

Diretrizes Públicas e Empresariais para a Inclusão da Agricultura Familiar



GT Mudança do Clima

Relato - Encontro 1

São Paulo, 17 de abril de 2019

A construção de diretrizes sobre Mudança do Clima teve início com uma roda de conversa entre os participantes do GT e o pesquisador da Embrapa Informática Agropecuária, Eduardo Assad.

Assad inicia sua fala com exemplos das flutuações climáticas recentes e seus impactos na agricultura, o que já tinha sido fortemente alertado pela comunidade científica desde 2004. Comprovadamente, a temperatura mínima está subindo mais rápido do que a temperatura máxima. Alguns exemplos recentes mencionados por Assad são: **(i) o café**, que passa a ter menos floradas e perde a qualidade; **(ii) a soja**, com números expressivos de perdas em função de geadas tardias; **(iii) a laranja**, com perdas recentes de 25 milhões de caixas em função dos picos de temperatura no fim de 2018; **(iv) as frutas temperadas**, como pera e maçã.

Além das perdas em volume e em qualidade da produção, outro desdobramento já identificado é a mudança na geografia dos cultivos, em busca de regiões com temperaturas mais amenas.

Dentre as soluções de adaptação, podemos destacar aquelas via manejo de solo e água. Tais práticas, como o plantio direto e a cobertura vegetal com árvores, nas palavras de Eduardo Assad, fazem parte da *“aula 1 do curso de agricultura”*. Existe, entretanto, um grande gargalo na implementação e na transferência desses conhecimentos aos pequenos produtores.

“Precisamos plantar mais árvores!”. Essa é uma das premissas do programa ABC. Assad exemplificou que no caso da soja, se as raízes estivessem com cerca de 10cm a mais de profundidade, as perdas não teriam ocorrido. *“É tanto implemento e máquina em cima do solo que ele compacta”*.

Na visão dos participantes presentes, a diversificação também foi mencionada como elemento chave quando o assunto é a resiliência do pequeno produtor. Além do plantio consorciado, há também estudos sobre geração de energia em pequenas propriedades. *“O Nordeste está dando uma aula para nós! Dá para substituir toda a energia demandada nos procedimentos da propriedade por energia solar”*.

Em termos de transferência de tecnologia para promover sistemas de produção resilientes, as mudanças esbarram, primeiramente, em questões culturais, com desafios de mudar a mentalidade dos produtores. *“Em Minas Gerais, já existem casos mostrando que é mais produtivo para as propriedades a integração do pasto com floresta, a floresta favorece a*

Realização:



Apoio:



Patrocínio:

Citi Foundation



Diretrizes Públicas e Empresariais para a Inclusão da Agricultura Familiar



ambiência animal". Também foram mencionadas dificuldades em termos de mão de obra, de formação de técnicos, e de crédito agrícola, que deveria ser voltado para a agricultura ABC.

Além disso, propriedades que funcionem como unidades de demonstração são importantes para disseminar o modelo de produção consorciada no território, com a adoção de culturas adaptadas ao local. "É preciso mostrar para os produtores que isso funciona", diz Assad. Por fim, o pagamento por serviços ambientais também foi mencionado como um mecanismo que, se disseminado, poderia fortalecer os produtores.

Durante o encontro, os participantes mencionaram também outros temas e questões que serão aprofundados ao longo do processo de construção das diretrizes, por meio de pesquisas, entrevistas e encontros futuros do GT. São eles:

- O fortalecimento do associativismo e cooperativismo
- O fortalecimento e a valorização do conhecimento das populações tradicionais
- A perda de alimentos ao longo da cadeia: na colheita, na embalagem, no transporte
- A papel da opinião pública e dos consumidores para a diversificação do consumo de alimentos
- A disparidade entre os subsídios e seguros para a produção de commodities e os incentivos para a produção de alimentos, como hortaliças
- A articulação setorial de agricultores familiares e produtores de alimentos para influenciar políticas públicas de interesse
- A responsabilidade do poder público em fomentar o consumo consciente de alimentos
- O papel das prefeituras em criar viveiros de mudas e incentivar o plantio de árvores

Na sequência, realizamos uma atividade em grupo a fim de mapear com os presentes quais os desafios para promover a resiliência dos agricultores familiares à mudança do clima. A sistematização dos principais temas discutidos encontra-se no anexo I (abaixo).

No anexo II, informamos a lista de presença.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:

Citi Foundation



Diretrizes Públicas e Empresariais para a Inclusão da Agricultura Familiar



SOBRE O BOTA NA MESA

O projeto Bota na Mesa atua desde 2015 com o objetivo de incluir a agricultura familiar na cadeia de alimentos, considerando o comércio justo, a segurança alimentar e nutricional e a conservação ambiental. Nos primeiros dois anos, de 2015 a 2017, atuamos para promover o acesso de agricultores familiares a novos mercados. Este trabalho se deu junto a 9 cooperativas e associações situadas nas regiões urbana e periurbana de São Paulo. Essa experiência, amparada por diversas reuniões com parceiros e por estudos acadêmicos, nos trouxe uma visão geral dos desafios enfrentados pelos pequenos produtores. Assim surgiu a proposta de reunir uma pluralidade de organizações para uma discussão ampliada sobre a cadeia de alimentos, a fim de construir diretrizes públicas e empresariais para a inclusão da agricultura familiar. Este documento reúne propostas de ações para as empresas do setor, que abastecem grande parte da população, e governos, responsáveis por regular os relacionamentos e promover agendas fundamentais para a segurança alimentar e nutricional e para a conservação ambiental.

Saiba mais em: www.gvces.com.br/projeto-bota-na-mesa

Conheça as diretrizes já publicadas: www.diretrizesbotanamesa.gvces.com.br

Realização:



Apoio:



Patrocínio:

Citi Foundation



Diretrizes Públicas e Empresariais para a Inclusão da Agricultura Familiar



ANEXO I: sistematização da dinâmica em grupo.

cenário futuro desejado

- Resiliência dos agricultores às mudanças do clima
- Adoção de sistemas produtivos de baixa emissão de carbono, aliando conservação ambiental à produção agrícola.

mapa preliminar de desafios



agricultura familiar

- Protagonista na produção de alimentos para abastecimento da população, com destaque para a arroz, feijão, frutas, verduras, legumes, laticínios.
- Vulnerável às mudanças do clima em função de aspectos socioeconômicos, acesso a mercados, baixo uso de tecnologias, acesso à informação

Realização:

Apoio:

Patrocínio:

Citi Foundation

Diretrizes Públicas e Empresariais para a Inclusão da Agricultura Familiar



ANEXO II - Quem esteve presente

Organização	Participante
1 Associação Rio Preto (Vale do Ribeira)	Fernando Silva
2 Associação Agrícola de Valinhos e Região	Pedro Pellegrini
3 Banco de Alimentos - Prefeitura Municipal de Itanhaém/SP	Luciana Melo Costa
4 Concepta ingredients	Thais Hiramoto
5 COOPAFASB (Vale do Ribeira)	Marcelo
6 Cooperágua (Vale do Ribeira)	Edvaldo da Silva
7 Cooperapas	Rose Duarte
8 Cooperativa Agrícola Sul Brasil São Miguel Arcanjo	Roberto Furuya
9 Cooperativa dos Agricultores Familiares de Ibiúna e Região	Maria Aparecida
10 Danone	Pedro Vasconcelos
11 FGVces - Finanças Sustentáveis	Camila Yamahaki
12 Fundação Cargill	Mirela Mariano
13 Fundação Nacional do Índio (FUNAI) - Itanhaém/SP	Michel Costa
14 ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade	Helena Pontieri
15 Instituto Agronômico de Pernambuco	Francinete Lacerda
16 Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	Paulo Nobre
17 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)	Eduardo Gomes
18 The Nature Conservancy (TNC)	Adriana Kfoury
19 Walmart	Thiago Abud
20 World Wild Fund for Nature (WWF)	Virginia Antonioli

Realização:



Apoio:



Patrocínio:

Citi Foundation

